



SINDICALISMO (ferroviário) : Declínio ou crise ?

(para reflexão)

CAPÍTULO III - SOBREVIVER OU NÃO -

Os sindicatos ferroviários sobreviverão ou serão extintos ao longo do século XXI ?

É urgente tomar mil e uma decisões e formalizar estudos profundos, para se poder responder a esta questão, analisando o desempenho e o futuro dos sindicatos dos mais diversos quadrantes do panorama nacional . A conclusão será pessimista. Os sindicatos estão a falhar no acompanhamento das mudanças económicas, tecnológicas e sociais e, em consequência, vêm perdendo força, filiação e prestígio junto dos trabalhadores.

O principal indicador da crise é a redução da presença física dos sindicalistas junto às empresas mas mais dos trabalhadores .

De um modo geral, os sindicatos se ressentem da falta de líderes para assumir posições de direcção e luta contra a ausência da motivação activa generalizada , no seu já reduzido campo de manobra .

Em quase todo o país, os sindicatos perderam as condições de seguir as negociações colectivas que se tornam cada vez mais descentralizadas e realizadas ao nível das empresas do sector ferroviário ,onde algumas já estão preferindo a contratação individual - o que constitui uma verdadeira bomba relógio .

Eu aqui defendo que, sem uma volta às empresas e à negociação colectiva, os sindicatos poderão desaparecer. De nada adianta a sua participação crescente nos altos níveis do diálogo social e nos órgãos dos governos. Isso pode ser bom para fortalecer o corporativismo nacional mas não para dar pujança aos sindicatos na defesa das condições dos trabalhadores por meio de negociações colectivas. Afinal, os sindicatos são instituições enraizadas nos locais de trabalho e não na sociedade civil.

Que tipo de sindicatos os ferroviários se deseja ? Quais os sectores que poderão ajudar a criar emprego e melhorar as condições de trabalho ? Como projectar um tipo de sindicato que desempenhe essas funções com durabilidade no tempo ?

E do lado patronal, o que tem de ser feito ? Em que medida os representantes dos investidores podem colaborar para o emprego e a melhoria da qualidade de vida ? Convém manter a actual simetria entre sindicatos de empregados e sindicatos de empregadores ? Ou vale a pena marchar para modelos assimétricos como há por ai muitos ? Mas, qual deles, se a maioria está em crise ?

Diversos factores e muitos dados, poderiam aqui ser apresentados para caracterizar o declínio ou a crise, como for entendido por cada um. Mas afigura-se desnecessário esse trabalho , por motivos óbvios . Um facto, que ainda não deve ser ignorado é o da queda nas taxas de sindicalização em alguns os sindicatos do sector ferroviário, mesmo com a constante alteração de serviços e/ou categorias entre as mudanças de sector e a admissão de novos trabalhadores .

Mas a especificidade dos sindicatos, pela sua disponibilidade em albergar tantas classes , diversificadas num amplo sector, torna difícil a formulação de hipóteses explicativas, gerais e bem definidas, para a queda do sindicalismo ferroviário .

*VirManCarOli
Outubro 2006*

Reservado os direitos de autor : na cópia, divulgação e publicação .

ADERE AO SINFA

Sede : Largo das Olarias, 19 – 2.º esq-º 1100 – 376 Lisboa
Contribuinte : 501 094 318 - Tel. 21 887 1642 / Fax 21 886 4885
E-mail's : sinfalis@sapo.pt / sinfalx@sapo.pt
Site : <http://sinfa.no.sapo.pt>